

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1800 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com mudanças e reclamaes 60 réis.

Annuncios per-ano são por preços conyuequias. A cada annuncio accreça 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

A questão Calmon

Nunca a imprensa esquece tão lastimavelmente a sua missão, como quando pormenorisa certos casos sensacionaes, com o fim de agular certas entidades de sumenos responsabilidade moral, levantando-as, se tanto quer, a perturbar a ordem publica.

Desejamos ser imparciaes n'este assumpto, e, n'esse proposito, queremos fazer algumas referencias que poderão malindrar pessoas aliás muito honestas, muito bem intencionadas, mas que, não obstante a concorrência d'estes predicados, andaram menos prudentemente no caso de que se trata.

Averiguemos, antes de tudo, de que lado está a razão.

A sr.^a D. Rosa Calmon manifestou a seus paes os desejos que tinha — e que tem — de ir para um convento, isto é, de abraçar a vida religiosa. Tanto bastou para que os paes vissem na filha uma allucinada, uma doida, monomaniaca. Faltava a requisigão da entrada em Rilhafolles. Era, porém, isso um tanto deprimente, e optaram, por tanto, pela reclusão da filha em carcere privado. O facto constou, houve reclamações em que tomaram parte alguns jornaes, actualmente hostis áquella senhora; foi a questão para os tribunaes, a pretensa mono-maniaca foi submettida a um exame medico, pelo qual se averiguou — por maioria — que a sr.^a D. Rosa Calmon estava em pleno uso das suas faculdades mentaes. O tribunal declarou-a em pleno uso da sua liberdade, capaz de fruir todos os seus direitos, independentemente do consento de seus paes, visto que aquella senhora é de maior idade.

Não importa: a sr.^a D. Rosa Calmon continuou a ser guardada por um policia, vestido á paisana, para qualquer parte que fosse em companhia de seus paes.

O sr. conde de Bertandos, tendo conhecimento do facto, reclamou na camara alta providencias contra um tal abuso do poder paternal e o sr. presidente de ministros manifestou a sua estranheza, duvidando mesmo que a policia secundasse a arbitrariedade. Estranhasse, embra: a policia continuou ao serviço do sr. dr. José Calmon. Não se conformando sua filha com um tal procedimento resolveu sahir de casa, aproveitando a occasião em que, no domingo, 17 de fevereiro, sahia da missa das 11 horas da

egreja da Trindade, no Porto. Este plano foi, ao que parece, combinado de antemão com as srs.^{as} D. Emilia Pizarro de Portocarreiro e D. Maria d'Almeida Garrett, a segunda das quaes apparecera no largo da Trindade para acompanhar a sr.^a D. Rosa Calmon a casa da sr.^a Pizarro.

Eis aqui onde divisamos a imprudencia. Os leitores estão, de certo ao facto do que se passou na occasião em que a sr.^a D. Rosa Calmon declarou que não mais voltava a casa de seus paes e dos protestos do sr. dr. Calmon, pedindo o socorro da policia e até da maçonaria, chegando a fazer o signal de *detresse* (afflicção, agonia), exclamando: «Maçons, a mim protegei-me!»

Lastimavel e ridiculo. Lastimavel, porque havendo em França a questão pendente ácerca das associações religiosas, em Madrid a questão Uban, habilmente aproveitada para incitar o populacho, para que atear as labaredas... liberaes offerecendo-lhes ensejo de pôrem em foco o espantelho «jesuitas»?

Eis, quanto a nós, a imprudencia da sr.^a Garrett, que não obstante achar-se em frente d'uma scena tumultuosa entre paes e filha; em presenca da diversidade de opiniões na apreciação do caso, não deixou ajuda de offerecer a sua carruagem á sr.^a D. Rosa Calmon.

Bem; mas os animos aplacaram-se: a filha acompanhou os paes. E por que se não limitou a imprensa aos comentarios que o caso pedia — e só a esses? Para que continuou a sua reportagem, explorando o assumpto, annunciando em normundo, alarmando por todos os modos, fazendo manejos que realmente não existem, descortinando gorda herança que a sr.^a Calmon vae legar aos jesuitas, quando a familia não tem bens de fortuna?

E dizem, porque tem um avô, que lhe deixa... Talvez a alvarnia do antigo templo de Palenk.

E no proposito de guerrear tudo o que se relaciona com as ordens religiosas, continuam a atear o fogo sagrado, noticiando a chegada de numerosos padres estrangeiros e o *démo* a quatro.

Resultado: autos-de-fé em diversos pontos da cidade, queimando-se dezenas de numeros da «Palavra»... que não contava com grande tiragem, manifestações ao sr. Calmon, morras á *reacção*, vivas á liberdade de... promover disturbios, insultos á policia e á guarda municipal que juntas venderam muito peixe-espada... pôdre de barato.

E' para quem quer ter freguezia...

Mas como tudo isto é ridiculo! Como certa imprensa explora a credibilidade da gente ignorante!

Mas, dando de barato que a sr.^a D. Rosa Calmon venha a herdar milhões d'um parente rico... que ainda se não conhece, julgam os senhores liberaes que seriam seus herdeiros, no caso de obatarem a que ella não venha a professar? Como se enganam!

A sr.^a Calmon, se herdar, é capaz de comprar um palacio em Paris ou em Roma, e os senhores nem por um oculo verão uma de x — creiam.

A.

Memorandum para Março

Durante o mez, podem ser apresentadas ás commissões do recenseamento todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qual quer mancebo indevidamente feita, ou contra a qualificação que lhe foi dada; serão entregues á camara municipal do respectivo concelho as petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar; poderão fazer-se até ao dia 31, em que termina o prazo, as reclamações contra erro ou duplicação de collectas; e serão entregues aos escrivães de fazenda, pelos regedores de parochia, relações de todas as pessoas residentes na freguezia ou que nella tenham estabelecimento ou exerçam alguma industria.

Até ao dia 15, será apresentada pelos escrivães de fazenda, ás juntas liceaes, a proposta das alterações nas matrizes prediaes para a revisão annual; será intimada, aos mancebos residentes no concelho, a inscripção no recenseamento militar, e aos de fóra por editos de 30 dias; estará exposto o livro do mesmo recenseamento; e nas portas das igrejas e logares mais publicos serão affixadas cópias do mesmo.

De 6 a 15, será organizada, por freguezias, a lista de todos os electores inscriptos, e remettidas duas cópias ao juiz de direito.

No dia 17, será affixada uma dessas cópias na porta da igreja da freguezia a que respeita.

Desde o dia 18, estará em reclamação no tribunal judicial ou no cartorio, a que tenha sido distribuido o processo eleitoral, um exemplar das listas dos electores; outro exemplar estará exposto na casa das sessões da commissão do recenseamento eleitoral; e poderão reclamar ao juiz de direito, por indevida ou inexacta inscripção, os interessados ou qualquer elector do circulo, recenseado no anno anterior, o administrador do concelho e qualquer vogal da commissão recensadora.

SECÇÃO AGRICOLA

Valor real dos adubos

Hoje que felizmente se vae tornando geral a comprehensão de que a terra, á similhança d'um laboratorio, transforma e apropria para as necessidades alimenticias das plantas cultivadas, os elementos de fertilidade que nelle são encorporados; na actualidade em que a facultade productiva da terra se reconhece ser em razão directa da quantidade e qualidade das adubações que lhe são ministradas, merece, sem contestação, o maior interesse para o cultivador, tudo que o possa esclarecer ácerca do valor real, que tem as substancias variadas que o commercio apresenta á venda, com a designação generica de adubos agricolas.

É já sabido, pelo menos da maioria dos agricultores, que os adubos que lhes são offerecidos no mercado podem ser simples ou compostos. Os primeiros comprehendem todos aquelles em cuja composiçáo é excepcionalmente predominante um dos quatro elementos nobres: azoto, phosphoro, potassa e cal:— ex.: phosphato de cal. Os segundos são todos os adubos em que estes quatro elementos se rénnem em proporções diversas e mais ou menos elevadas;— ex.: todas as formulas de adubo completo, expostas á venda para diversas culturas.

Em qualquer, porém, d'estes dois agrupamentos, como bem se comprehende, devem existir sempre os elementos activos, determinantes de fertilidade do solo, em condições aptas para servirem á alimentação das plantas. Comprehende-se tambem facilmente, que o agricultor careça absolutamente de noções seguras, que o conduzam á apreciação das quantidades de elementos nutritivos que tem de empregar, quer em relação ás condições de terrenos que explora, quer relativamente ás exigencias das plantas que cultiva. Necessario é, pois, que sirva de ponto de partida para a vantajosa e economica exploração de qualquer propriedade, a analyse de terrenos diversos que a compõem, e o conhecimento prévio das exigencias de nutrição das culturas que n'esses terrenos se utilizam. A analyse da terra, revelando quaes as percentagens dos elementos precisos para a normal constituição das plantas, esclarece ácerca das quantidades que se devem empregar d'esses elementos, em relação ainda com o conhecimento da dominante cultura exigida pela planta que se quer cultivar.

Esclarecimentos são estes que, ainda que muito resumidamente

expostos, não devem deixar de merecer a atenção de todas as pessoas que dedicam a sua actividade á exploração lucrativa da terra.

Não são, no entanto, só os assumptos tão ligeiramente esboçados, que podem e devem interessar o agricultor.

Temos ainda a questão económica que, de nenhuma forma, poderá ficar esquecida, quando é ella, pelo contrario, que deverá presidir a todos os actos que digam respeito ao exercicio da industria agricola e que muito e muito valor têm, quando se trata da aquisição dos adubos agricolas.

Effectivamente a maior parte dos agricultores conforma-se e compra pelos preços que o mercado lhe oferece, as mais variadas formulas d'adubo, sem que tenha a menor noção do valor que realmente tem esse adubo, em relação com o preço real dos elementos nobres que entram na sua composição.

Assim, quando o agricultor compra uma tonelada de adubo azotado com 16% d'azoto, pelo preço de 30\$000 réis, não faz a mais ligeira ideia do preço que realmente lhe custa esse adubo, comparativamente com o preço que lhe custaria o azoto componente do estrume de monturcira ou de curral. Póde pois assim, pagar-se pelo valor de uma substancia util, os componentes inertes que servem á composição do adubo que se adquiriu.

Como regra, deve-se avaliar o preço de cada um dos elementos nobres, pelo preço de tonelada de cada um dos adubos chimicos que o commercio expõe á venda.

Assim, se a tonelada de sulfato d'ammonico com 20% d'azoto, custa por exemplo, 70\$000 réis, o que representa 200 kilos de azoto por tonelada, temos que o preço de cada kilo de azoto n'este composto, é de 350 réis. O mesmo calculo se poderá effectuar para a apreciação do valor de cada kilo de acido phosphorico, potassa, etc.

Conhecido assim o preço de cada kilo de qualquer dos elementos nobres facil é conhecer justamente o valor de qualquer adubo, cuja percentagem de cada um d'esses elementos nos sejam dadas pela analyse chimica.

Nos adubos organicos accresce a vantagem não só de ficarem ordinariamente por preço mais baixo de que nos adubos chimicos, o azoto e o acido phosphorico, mas ainda de conterem substancia organica cujo valor não é computado na aquisição, e que muito conveniente é para facilitar a alimentação das plantas, servindo para corrigir e modificar favoravelmente as condições de permeabilidade das terras muito argilosas, ou, pelo contrario, muito soltas e movediças.

F. A. Palma de Vilhena.

Instrução publica

O «Diario do Governo» publicou o decreto creando uma escola do sexo masculino na freguezia de Penascas, d'este concelho.

O imposto do real d'agua, no concelho da Povoia de Varzim, rendeu no mez de janeiro ultimo, a quantia de 2:013\$875 réis, isto é mais 320\$000 réis do que em igual mez do anno de 1900.

PEROLAS E DIAMANTES

Adeus!

Por uma tempestade na costa de Inglaterra

Adeus! Eu parto, mas volto, breve,
A tua caza que deixei lá!
Leva-me o Outomno (não tarda a neve)
Leva-me o Outomno (não tarda a neve)
No meu regresso, que sol fará!

Adeus! Na ausencia mezes são annos,
Dias são mezes, que ahí são ais:
Ah tu tens sonhos, eu tenho enganos,
Eu sou sozinho, tu tens teus Paes.

Adeus! Nas velas o Vento toca
«Aves» o «Paters» de immensa dôr.
Emquanto rezas, fia na roca
Emquanto rezas, fia na roca
O linho branco do nosso amor.

Adeus! Paquete, que vaes fugido
Com um Poeta lá dentro a orar!
Ai que destino tão parecido,
Andar aos ventos, ó Mar! ó Mar!

Adeus! Mar, quero que me respondas,
Agos tão altas! dize, dize:
Quaes mais salgadas? as vossas ondas
Quaes mais salgadas? as vossas ondas
Ou as que eu choro, que eu chorarei?

Adeus! (Que é isto? treme o Paquete!)
Fiel me seja teu Coração:
Não que eu fechei-o n'um alcuete
E a chave é d'ouro, trago-a na mão!

Adeus! O Vento soluça e gema
O Mar é negro, mas «lá» é azul...
Francez tão moço, que vaes ao leme,
Francez tão moço, que vaes ao leme,
Ah se podesse voltar ao Sul!

Adeus! (Piloto, que nuvens essas
Façamos juntos o «p'lo signal»)
Menina o Moço, nunca me esqueças,
Que eu tenho os olhos em Portugal!

Adeus! Um brigue de panno roto
Vede que psssa, faz-nos signaes:
Tenha piedade, Sr. Piloto,
Tenha piedade, Sr. Piloto,
Seja pela alma dos nossos Paes...

Adeus! «St. Jacques», vae depressinha...
Meu Anjo, a esta hora, tu que farás?
O Mar faz medo (Salvo-Rainha...)
E tu, meu Anjo, tão longe estás!

Adeus! Tão longe, tão longe a terra!
Longe de tudo, longe de ti!
A trinta milhas, fica a Inglaterra,
A trinta milhas, fica a Inglaterra,
A nua (ou menos) a Morte, allí...

Adeus! Na hora de me deixares,
Já presentias o meu porvir:
«Meu Deus!» disseste, mostrando os arcos
Mas era urgente partir! partir!

Adeus! Já faltam os mantimentos,
Falta-nos agoa, falta-nos luz!
Morrer, á Lua, sem sacramentos,
Morrer, á Lua, sem sacramentos,
Morrer tão novo, Jezus! Jezus!

Adeus! E os dias nascem e morrem
Tanta agoa e falta para beber!
E já puzeram (rumores correm)
Sola de molho para comer.

Adeus! — Bons-dias meu Commandante.
A nossa sorte... morrer, talvez...
E o rude velho segue p'ra diante
E o rude velho segue p'ra diante:
—Morrer, meu Amo, só uma vez!

Adeus! — Gagoiro! boa criança!
Que vaes em cima no mastareu,
Vê lá se avistas torras de França...
—Ah nada avisto, só agoa e céu!

Adeus! O Lus dos Mezes,
Lua dos Mezes, ora por nós!...
O Mar antigo dos Portuguezes,
O Mar antigo dos Portuguezes,
O Mar antigo dos meus Avós!

Adeus! Ai triste de quem embarca
Sem ver a sorte que o espera ao fim!
Façamos vela p'ra Dinamarca,
Que Hamlet espera no Caes por mim.

Adeus! Á Vida sinto-me prezo,
(Morrer não custa) pelas paixões...
Vamos ao fundo, meu Anjo, ao pezo
Vamos ao fundo, meu Anjo, ao pezo
Das minhas trinta dezilluzões!

Adeus! Que extranha Vizão é aquella
Que vem andando por sobre o Mar?
Todas exclamam de mãos para ella:
«Nossa Senhora! que vens a andar!»

Adeus! A Virgem com um affago,
Poz manso o Oceano, que assim o quiz:
O Mar agora parece um lago,
O Mar agora parece um lago...
O rio Lima do meu Paiz!

Adeus! Menina, que estás rezando,
Deaceu a Virgem e já te ouviu:
Agora, quero ver-te cantado,
A Sancta Virgem já me acudiu.

Adeus! Os Ventos são meigas brizas
E brilha a Lua como um pharol!
Ponde nas vergas vossas camizas,
Ponde nas vergas vossas camizas,
O Marinheiros que a Lua é o Sol!

Adeus! «St. Jacques» lá entra a barra,
Nossa Senhora vae indo a pé:
Com o seu cabello fez uma amarra,
Lá vae puxando, que boa ella é!

Adeus! Eu parto, mas volto breve,
A tua casa que deixei lá!
Leva-me o Outomno (não tarda a neve)
Leva-me o Outomno (não tarda a neve)
No meu regresso que sol fará!

(Do «Só»). Antonia Nobre.

CORREIO DAS SALAS

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso excellento amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo, cavalheiro aqui muito estimado.

Receba o nosso amigo os nossos cordaes parabens.

Faz annos no proximo dia 7, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Maio, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha, intelligente amanuense da camara.

Tem estado ligeiramente incommodada com *influenza*, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Elvira e D. Silvina Braga, galantes filhas do nosso amigo, sr. João Francisco de Araujo Braga, abastado capitalista.

Com curta demora esteve entre nós o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, inspector das contribuições directas d'este districto, o cavalheiro estimabilissimo.

Pelo nosso respeitavel chafis, ex.^{mo} sr. Visconde da Torre, foi pedida em casamento para o referido cavalheiro, uma gentil e rica menina pertencente a uma familia distincta de Fafe, noticia que gostosamente registamos, enviando d'aqui a s. ex.^a os nossos respeitosos parabens, com o voto de que o auspicioso enlace lhe proporcione toda a felicidade de que é digno.

Está na sua casa da Magdalenha, o ex.^{mo} sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, illustre secretario geral do governo civil d'Aveiro.

Continua enfermo guardando o leito, ex.^{mo} sr. dr. Annibal Martins Bessa, integerrimo delegado do P. Regio n'esta comarca e cavalheiro distinctissimo.

Desejamos-lhe ardentemente o completo restabelecimento.

Eleição do Bom Jesus

Em Braga foi apresentado ao M.^o Auditor do Districto um protesto contra a eleição da meza e confraria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, que se diz não ter corrido legalmente, «por ter sido feita em segredo».

Se a eleição correu bem ou correu mal, se as formalidades foram ou não cumpridas não o sabemos nós que lá não fomos, mas o que nos revolta a nossa consciencia de jornalistas, o que nos indigna é propalarem uns certos jornaes, com ares de quem quer fazer opinião, que se não sabia quando nem onde a eleição se realisava.

Contra isso, contra essa aleivosia, protestamos nós que lêmos com estes que a terra ha-de somer annuncios em collegas de Braga (um dos quaes temos presente) convocando para o dia 27 de janeiro na capella publica das Carvalheiras a junta geral dos irmãos d'aquella confraria.

Aqui muita gente sabia da eleição e alguns irmãos foram a Braga tomar parte n'ella. Desafiámos quem quer que seja a que nos desmintia. Não tencionavamos entrar n'esta contenda porque somos dos que entendem que em confrarias quantas menos vras melhor, mas, visto que alguns jornaes de fóra de Braga, entenderam dever depôr sobre o caso, tambem nós o fazemos.

Demais os irmãos do Bom Jesus não são só de Braga. N'este concelho ha bastantes e de muitos sabemos que vão protestar contra a calumnia adrede espalhada de que a eleição foi feita a occultas. Alguns não foram porque não quiseram ir; outros foram e exerceram os seus direitos.

Esta é a verdade nua e crua, que expomos sem reservas e com a independencia que sempre usamos.

LIVROS & JORNAES

Maravilhas da Natureza

A empresa da Historia de Portugal, sociedade editora Livraria Moderna, rua Augusta, 93 — acaba de lançar no mercado litterario portuguez uma obra notavel; *Maravilhas da Natureza* a bella obra de Brehm, incontestavelmente a melhor no genero.

Agradecemos os fasciculos recebidos e recommendamos aos nossos leitores esta obra cuja leitura é tão instructiva como agradavel.

Encyclopedia das Familias

Entrou no decimo-quinto anno de publicação esta interessantissima revista illustrada de instrucção e recreio, que tão grande acceitação tem tido em Portugal e Brazil pelo seu merecimento e beminuto preço. Cumprimentamos os seus donos proprietarios os srs. Lucas-lilho.

Historia da revolta do Porto

Sahiu o 2.^o fasciculo da «Historia da Revolta do Porto» de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se esta assignalando como uma das mais curiosas e brillantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Este fasciculo estampa, entre outras interessantissimas photographuras, a reprodução de um fragmento do unico exemplar que existe do manifesto da revolta do Porto. O texto resume a historia dos successos do *ultimatum*.

Luctas d'Amor

Publicaram-se as cadernetas n.º 11, 12 e 13, d'este romance de Maxime Valoris, autor do notavel romance «O Filho de Deus».

Os srs. Belem & C.ª, editores, são muito escrupulosos na escolha dos romances que publicam, e que se manifesta pela boa acceitação que tem tido os publicados por estes editores e que já formam uma importante bibliotheca.

O «MARIO» de Silva Gayo

Recebemos o tomo 3.º d'este excellente romance do dr. A. da Silva Gayo, baseado em episodios das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, publicado em excellente edição illustrada com magnificas gravuras originaes do distincto pintor Conceição Silva.

E' edição da livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

Historia Socialista

Recebemos o terceiro tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 reis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede na rua d'Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguida da repertorio alphabetico. — Preço 200 reis franco de porte.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excelente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente dirigido pela nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, achou a «Empresa da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão splendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarcerar o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem igual. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porque e o para que de

E' concebido nestas simples palavras: «Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; emquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atrophia da crença pelas trevas, não forem resolvidas; emquanto, em certas regiões, a asphyxia social for possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, emquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'este pede não ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empresa da Historia de Portugal» está dando a estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, m bello e elzevir, custa apenas 60 reis, que é o cunho da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 reis, brochada, 1\$800 reis, encadernada em 4 volumes Cada volume brochado, na provincia, 70 reis.

Livro util

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar em um só folheto as alteraões que tem sido feitas ao Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, approved por decreto de 6 de agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referentes a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 reis.

Moda Illustrada

Assumiu a direcção d'este jornal a ex.ª sr.ª D Virginia da Fonseca, esposa do nosso collega Faustino da Fonseca.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de perversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agraderemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monge» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo,

Almanach Bertrand para 1901

Com todo o desenvolvimento e com os consideraveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prevêr, apresenta-se ao publico, na elegancia de seu formato, na garridice dos seus sociados primores, sem receio de encontrar rivales em quesequer publicações congengeras, quer do paiz, quer do estrangeiro, este segundo volume do Almanach Bertrand, para o qual são ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recomendar-o, tão imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brilhante e apparatusa apresentação. Por isso ao publico só pedimos que o veja; que o procure em qualquer livraria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no paiz inteiro; que o folheie, mesmo distrahidamente, passando os olhos pelo sem numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero desde aquelles em que lhes são offerecidas as mais altas noções scientificas, até aos simplesmente recreativos, aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos será irresistivel o fazorem a sua aquisição.

Além d'isso é extraordinaria a sua harmonia attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo meudo, porém muito legivel; a sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; emfim, a todos os attrativos que contem.

Tem uma lindissima capa artistica a oito côres e ouro. O seu preço é de 300 reis brochado 600 reis cartonado, pelo correio mais 60 reis.

Antiga casa Bertrand de José Bastos, editor, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Guerreiro e Monge

O nosso presado collega o «Seculo» está distribuindo a 3.ª edição do magnifico romance de Campos Junior «Guerreiro e Monge».

Tres edições em menos de tres annos de um romance portuguez, edições numerosas afóra a larga publicação que o romance teve em folhetins do «Seculo» é caso de grande espanto e que só se explica pelo grande merecimento da obra historica de Campos Junior.

O «Guerreiro e Monge» hazein-se em uma das mais brilhantes paginas da nossa historia — a descoberta do caminho maritimo da India — e lê-se com indizivel agrado.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde Arrematação

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 17 de março proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entra em praça, para ser arrematado pelo maior preço offercido acima do valor da avaliação, o seguinte predio, penhorado a João Antonio Pereira, o (Arieiro), e mulher, da freguezia de Pedregaes, d'esta comarca, na execução por sellos, multa e custas que lhes move o Ministerio Publico.

Uma morada de casas e eido, do Buraco, no logar de Paredes, freguezia dicta de Pe-

drigaeas, que se compõe de casas terreiras, com cosinha e dois compartimentos, arruinados, e de terreno de cultivo, com oliveiras e outras arvores, avaliada em 42\$500 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos querendo, no praso legal

Villa Verde, 28 de fevereiro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de Direito,

1314) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa

Verde e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, entram em praça pela terceira vez e por todo o preço, no dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, para o pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de João Francisco Alves, que foi morador na freguezia de Barros, d'esta mesma comarca, as propriedades seguintes:

Leira denominada da Serra, de matto, no sitio assim chamado.

E as terras das Cortinhas, de matto, no sitio do mesimo nome.

Estas duas propriedades são de natureza allodial e situadas na freguezia de Barros de

esta mesma comarca. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar para o deduzir, querendo, dentro do praso legal.

Villa Verde, 2 de março de 1901.

1315) Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão interino

Augusto Feia Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, no inventario por obito de Maria Thereza Rodrigues e marido Antonio Cerqueira, que foram

da freguezia de Gondomar, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro João Cerqueira, maior, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 1 de março de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1313) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.